

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios
Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

A FRANÇA E A ITALIA

Quem se preocupe um tanto com as manifestações geraes da politica internacional ha de surpreender-se com a noticia dos amplexos affectivos que estreitaram em Paris Victor Manoel e Loubet, os chefes de Estado de duas nações consideradas inimigas.

A diplomacia soffre d'esta vez uma grande e profunda alteração nas conclusões que por ahí medravam e que faziam ver a triplice alliança como um papão tenebroso e ameaçador inimigo da paz da Europa.

Os abraços de Paris e as manifestações entusiasticas do povo da Italia são eloquentes testemunhos que as chancellarias da Europa hão de registar com agrado, exceptuando a Allemanha que n'este momento vê acurvada a sua pimponesca attitude.

Somos pela Paz porque vemos com desagrado as fantarronadas belicas e só queremos invencível o Progresso, moldado pela Ração, orientado pela Ideia justa e civilisadora!

Somos pela paz porque odiamos todos os processos de rapinagem, moldados na ambição, escudados no direito da força.

E porque assim pensamos, a visita do monarcha da Italia ao chefe do Estado da França republica-

na tem para nós um altissimo valor e ha de ser uma das mais brilhantes conquistas para a historia da civilisação do seculo XX.

Não tardará muito que a paz europêia seja um facto indiscutível e consumado porque é notavel a tendencia que se observa em todos os povos que mercê da sua educação trabalhadora vão deixando passar com indifferença as raras intrigas politicas dos já poucos diplomatas sem diplomacia que servem de instrumentos em varias côrtes ás ambições de aventureiros arrogantes.

Interessou-nos sempre o inesperado resultado da viagem de Victor Manoel e inquietavam-nos os comentarios a que desse logar; acreditámos n'uma recepção correcta e delicada por parte da França, mas não esperavamos, confessamos á ausencia de respizacia, uma tão affectuosa e protestada amizade reciproca.

Previamente que o elemento official das duas potencias haviam de mascarar os apregoados odios, mas não suppusimos nunca que os povos de um e outro paiz rasgando a mascara dessem a prova inatacavel de que a ideia vingadora da paz não é uma ficção.

A guerra com todas as suas tragicas conclusões já não poderá existir entre nações civilisadas: a Europa mostra-se-nos uma familia unida e laboriosa, despresadora de empresas difficeis e perigosas que onodêm as paginas da Historia. E se alguém de animo aguerrido espera ainda profiar pelas armas, o seu isolamento ha de aconselhar-lhe, por seu proprio interesse, o respeito pela Ordem.

O sr. Loubet quando deixou o cargo de supremo magistrado da França pode clamar com ufania que deixa consolidada a Paz e que prestou á sua patria o mais alto beneficio que podia conquistar-lhe.

E não será a França apenas que terá de registar o seu nome como o de um grande benemerito: toda a Europa, se quiser ser justa ha de fazer justiça ao superior estadista.

O seculo XX inicia-se cheio de

triumphos civilisadores, desmentindo os que vaticinavam medonhas carnificias.

E cada vez se torna mais axiomática a proposição de Pelletan: — *Le monde marche.* (Do *Jornal d'Extremoz*).

Informações

Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas: Divino Espirito Santo e Nossa Senhora da Conceição, concelho de Silves, diocese do Algarve.

Foi requerida a criação de um curso nocturno para o sexo masculino na freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

A camara municipal de Alcacer do Sal, lançou na acta d'uma das ultimas sessões, um voto de sentimento pela sahida para Tavira, do sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado n'aquella comarca.

No dia 22 foi approvedo pelo Conselho Superior de Obras Publicas o parecer relativo ao molhe caes e obras annexas a construir em Lagos sendo o seu orçamento de 30 contos.

O mesmo conselho deve brevemente emitir o seu parecer sobre as obras a executar no Paço Episcopal de S. Braz d'Alportel e o competente orçamento e bem assim do termo de adjudicação ao sr. Manuel de Sousa Eusebio Junior da mesma aldeia do arrendamento da cortiça dos sobreiros que orlam as estradas do districto de Castello Branco.

O presidente do conselho deu as competentes ordens authorisando a construcção do edificio destinado ao Lyceu de Faro, obra importante e em que o sr. commendador Ferreira Netto, governador civil do districto tem tido o maximo empenho.

F' de 400 o numero de alumnos

Subitamente presa do terror, dá um pequeno grito e recia pondo as mãos; depois certifica-se, olha melhor, mede com a vista o desgraçado que lhe toma o caminho, compreende que dorme e julga-o tão fraco, tão esgotado de forças que deixa de o temer.

Curva-se e bate-lhe no hombro: — Senhor!... murmura ella. Porém o homem não se mecheu. Chama-o de novo: — Senhor! Senhor! Elle, sem se mover, abre os olhos, ainda com somno, e, com voz dolente, murmura: — Que me quer? — Afaste-se, senhor: vá para mais longe! desejava apelar-me no sitio onde está. — Porque deseja apellar-se aqui e não em outra parte? E' apenas para me incomodar? — E' porque o senhor está deitado sobre a tumba de minha mãe.

A estas palavras, levanta-se e acaricia com o olhar o sitio onde repousava a cabeça, e que estava coberto de alfazema que vegetava ao longo d'uma cruz, e n'aquella cruz, cuja sombra estreita abrigava um momento o seu somno, lê: «Aqui repousa Magdalena Lescot.» Afastou-se d'um salto empallid-cendo.

— A menina é filha de Magdalena Lescot, exclamou elle, aquella a quem chamavam Joanninha?! A pequena, ao ouvir aquella phrase interrogativa que lhe trespassa a alma, estremece. — Conheceu minha mãe? perguntou ella desvaivada.

Elle, mais tranquillo, respondeu: — Ha muito tempo, muitissimo; a menina era uma criança, eu, era um soldado. Um boletto me conduziu a casa de sua familia. Era de passagem. Para elles era e fiquei sendo desconhecido, e para nunca mais ser visto. Conservei em meu pensamento a recordação do seu acolhimento, e o nome gravado n'essa cruz, fez-me lembrar essa recordação e fez-me lembrar tambem bastantes dias felizes e chorados... Reze, menina, e perdê se occupei durante um momento um logar que só á menina pertence.

que a professora de Villa Real (Algarve), D. Maria das Dores Guerreiro diz ter de frequencia na sua escola pelo que pediu superiormente a criação de um logar de ajudante.

Diz o *Algarve e Alemtejo*, ultimo:

«Podia estar a esta hora em circulação até Olhão o caminho de ferro, se não fóra a decantada ponte metálica em frente d'esta cidade, e que ainda demorará bastantes semanas em concluir.»

Depois, *havemos ver, desgraçadamente, que bastas vezes hão de dar-se avarias ali que obriguem o transbordo, como acontece com as pontes giratorias um pouco ligexas, e tantas se dará o embaraço que hão de optar pela feitura do aterro, unica solução segura, economica e hygienica que temos para o caso, que assim deveria ser resolvido, com vantagens geraes, logo de começo.*

Em verdade não chega a explicar-se a insistencia pela ponte.»

Tem razão collega. Todos assim veem com excepção dos que o deviam vêr.

O sr. João Antonio Correia dos Santos, tenente de caçadores n.º 4 terminou o curso d'estado maior.

Terminaram os cursos d'infanteria os primeiros sargentos cadetes srs. Manoel Joaquim Crespo, classificado n.º 2; João Pedro Garrana Junior, classificado n.º 6; João Carlos Pires Ferreira Chaves, classificado n.º 19; João Eduardo Franco Antunes Centeno, classificado n.º 30 e administração militar Dezederio Venancio Peres, classificado n.º 3 e Vicente Ferro Maria Franco, classificado n.º 8.

Mais uma amabilidade dos nossos vizinhos...

Foram apresados na nossa costa pela canhoneira *Tavira* da esquadilha fiscal do Algarve, mais sete galões hespanhoes que foram em contrados a pesca dentro das nossas aguas.

Teremos novas reclamações?

E vae sentar-se mais longe, sobre uma pedra branca onde fica com os cotovellos nos voelhos e a cabeça entre as mãos, soluçando.

Joanna ajoelha-se para rezar. Mas a proximidade do vagabundo, a voz que ainda lhe soa aos ouvidos, o olhar pelo qual se sente perseguida, turbam aquella concentração. Abrevia a reza e levanta-se para se retirar.

Subitamente o homem detém-a por uma pergunta.

— Menina, disse elle, quer permittir-me que a siga a sua casa para me dar de comer?... Morro de fome!

— Ah! venha cá! venha! exclama Joanna.

III

O homem está já abançado em uma das casas da aldeia.

Um pedaço de toucinho, queijo, pão e cidra compõem a refeição; modesto é o amenu.

Mas, para um miseravel desaccostumado a matar a fome e a sede á sua vontade, este amenu parece o de um rei. O vagabundo não come, devora. Joanna, silenciosa, está de pé deante d'elle. Momentos antes teve medo; agora já o não teme, porque n'aquelles olhares que elle furtivamente lhe dirige, surprehendeu ella a expressão de um affectuoso interesse, uma especie de carinho respeitoso e dissimulado, e tão puro, tão casto que não está atrapalhada nem admittida.

Mas, eis que apenas saciou a fome, de novo a interroga:

— Ha muito tempo que sua mãe falleceu? — Tres annos. — Qual era a sua doença? — O pezar de ter perdido o esposo. — Morto tambem? — Não, mas... esqueceu o seu dever: um dia desapareceu com uma mulher, abandonando a esposa legitima e sua filha. — A defuncta perdoou-lhe? — Antes de morrer, amaldiçoou-o! — E a menina fez como sua mãe? amaldiçoou seu pae?

KYRIE, ELEISON!

Quando lá cheguei, ao pôr do sol, junto da sepultura aberta já havia muitas mulheres esperando.

Pouco depois ouvi ao longe a toáda plangente d'uma marcha fúnebre que gradualmente se foi tornando mais sonora e distinta.

Era o enterro que se aproximava.

A breve trecho transpunham o portico esguio do cemiterio os que o conduziam e acompanhavam; á frente o sacerdote e o ceroferário, depois o ataúde e homens com ciriaes e a musica logo após.

Perto do coval depuseram o caixão no sólo e abriram no. Num ambiente limitado espalhou-se o cheiro capitoso característico dos mortos; fêz-se um silencio que dali a pouco começou a ser cortado pela voz do padre.

Era a um cadaver de mulher esbelta e nova que iam dar sepultura; uma dessas flores das viélas...

Tão linda estava que parecia dormir!

A Morte ao beijal-a déra lhe aquelle pallôr doirado que tão encantadoramente aureola o rosto dos mortos quando, em especial, já de si são formosos e têm como quasi sempre a roupagem negra a realçar lhe a pallidez...

Aquella também ia vestida de negro e nas mãos de dedos côr de ouro, onde os livôres iam a medo pondo uns tons violaceos como que tingindo-os de Amôres-Perfeitos, tinha um pequeno ramo de flores com uma fita branca.

A gentilêsa daquella morta fêz-me lembrar o verso de Marcellino Mesquita:

Os vérmes têm ás vezes banquetes singulares!

E que banquete singular aquelle! Uma mulher tão nova e tão linda!

Findos os responsorios, o padre empunhou o hyssopo e, aspergiu o cadaver, bradando soturnamente: — Kyrie, eleison! Kyrie eleison!

A agua benta, ao cair sobre o corpo, fêz com que a fita branca e o arrendado da mantilha se agitas-

— Minha mãe obrigou-me a jurar que nunca lhe perdoasse. Demais, para que perdoaria? Não conheci esse desgraçado. Nunca me beijou e nunca ouvi pronunciar o seu nome senão através das lagrimas e desespero de minha mãe. Não ha no meu coração recordação alguma que o defenda. Só lhe devo o desgosto, o infortunio. Cresci na tristeza e no luto e é graças a elle que estou só no mundo. Só me ensinaram a odiar-o.

Enquanto a joven falla assim, com vehemencia, com um implacavel resentimento no olhar, o homem curva a cabeça.

Quando ella termina, elle abre a bocca, prestes a denunciar-se, a confessar tudo, mas as palavras expiram-lhe nos labios, e cala-se.

Uma oração cheia de angustias lhe passa pelos olhos, mas ali morre sem ser formulada.

— Agora quer ir dormir para o colleiro? diz-lhe Joanna, ha lá palha nova.

— Não, obrigado, respondeu elle, levantando-se com esforço.

— Quer retirar-se sem descansar?

— Esperam-me na cidade.

Joanna não insiste. Elle, então, dirige-se com um passo pesado para a porta, porém antes de a transpor para e diz humildemente:

— Quer dar-me a esmola d'um beijo, menina? supplica elle.

Aquella pergunta não perturba Joanna, tão paternal é aquelle tom, tanto respeito e reconhecimento exprime.

Avança, apresenta a fronte aos labios tremulos que a desfloram como se se collocassem sobre uma reliquia sagrada.

As mãos do vagabundo juntam-se, erguem-se com um modo desesperado que Joanna não comprehende. Vê apenas que aquelle homem chora. Elle, quasi vergonhoso das suas lagrimas e para as explicar, murmura

— Perdi uma filha que era tal qual a menina; e consigo diz: Fui amaldiçoado!

(Trad.)

NAZARETH CHAGAS.

FOLHETIM

O VAGABUNDO

(Ernest Daudet)

I

Em uma manhã de um domingo de verão, pelas onze horas, um deslumbrante sol envolvia com a sua luz ardente o pequeno cemiterio que alinha na rectaguarda da egreja velha os monticulos floridos e as ruas escuras de tumulos, chegado uns aos outros, entre muros em ruinas cuja verdura dos musgos vela a vetustez.

Sobre a herva espessa, que sobe em volta das cruces, fluctua, uma brisa tepida saturada pelo perfume dos buxos e alfazemas; enche o estreito jardim onde repousam os mortos, as ruas da aldeia, solitarias n'este momento, e espalha-se ao longe, até aos confins das florestas na sombra das quaes se vae dissipar.

Por toda a parte reina o silencio, esse silencio vibrante das solidões, onde não pode haver ruido algum que não desperde echos. Algumas vezes um canto de gallo, um balido de cordeiro o atravessa, ligando-se aos sons de um orgão arruinado que acompanham os canticos sagrados e que saem da egreja pelas vidraças entreabertas. E nada mais surpreendente que aquelles sons de orações que enchem as sonoridades do ar, ao passar sobre as tumbas e se confundem com os rumores confusos do espaço.

Mettido na relva, entre as pedras tumulares, está um homem deitado de costas, com as mãos cruzadas no cachaço, o rosto apenas abrigado pelas abas do chapéu, de feltro outr'ora preto e agora russo, cuja côr fóra devorada pelo tempo, espalhando sobre elle, grandes nodos de pó e cluvia. O fato é como o chapéu; revela um bello passado, mas o tempo rompeu-o, manchou-o; é todo farrapos. Nos sapatos acalcanhados e cheios de terra viam-se os pés nus.

Sob estes andrôjos, o homem que dorme n'este

logar, não poderia esquivar-se por muito tempo á curiosidade de quem lhe notasse a verdadeira qualidade. E' um vagabundo chegado ali, cahido para melhor dizer, para alli repousar, talvez para alli morrer. O que as abas cabidas do chapéu deixam vêr as suas feições, permite certificar-se que apesar das rugas e cabellos grisalhos, não é um velho, mas o soffrimento, mais ainda do que a idade, e nocivo ao corpo, e sem duvida tem soffrido muito, porque tudo, até a agitação do somno, testemunha um esmagador cansaço e um violento combate com a vida, d'onde sahio vencido.

Todavia dorme; dorme um somno febril e pesado que lhe sacode o corpo destruido, como se as cruéis privações que supporta ha muito sobrevivessem mesmo ao repouso reparador, que foi procurar n'aquella sitio. O peito erguido sibilla, e, como sob a obsessão de um somno doloroso, os labios deixam escapar gemidos. Inguem porem os ouve. Á voz do sacerdote que, no interior da egreja psal modia o Evangelho, domina-os e impede-os de transpor os muros do pequeno cemiterio onde morrem ab-fadados.

II

N'este momento, no campo dos mortos, ergue-se uma fraca sombra de mulher, camponia pelo traje, distincta pelo andar e pelos modos. Está vestida de preto e o véu das orphãs escurece o capuz de rendas, sem fitas nem flores, que traz sobre os cabellos pretos. Sob a sombra do crepe, apparece-lhe um rosto muito pallido, com vestigios de lagrimas nas faces macilentas. Os olhos são bellos; o olhar é puro, um olhar de virgem: mas a dôr é como congelada e torna a expressão deslumbrante.

A passos lentos, com o corpo curvado, a recém-vinda avança por entre as tumbas. Os seus passos levam-n'a para o sitio onde está deitado o homem adormecido. Até este momento e durante o curto trajecto que acaba de percorrer, não o vira. Não o vê, tão altas são as hervas nas quaes está deitado, senão quando se aproxima d'elle.

E, a principio, aquelle immenso corpo immovel, coberto por fatos rotos, com apparencias de cadaver, aterra-a.

sem, dando-me a illusoria impressão de que a morta estremecêra áquelle contacto.

Depois agitaram-lhe um pouco as madeixas fulvas, como trigaes... Ella parecia sorrir!

Cobriram-lhe o rosto com um lenço e o cozeiro começou deitar do a cal.

Houve um instante em que o cadaver quasi desapareceu envolto num como véu núbigeno e o sol teimando em beijal-a pela derradeira vez, acarinou-o fracamente...

Depois: caixão fechado, deposto no coval e uma chuva de terra sobre elle, nada mais.

E' até onde chega o poder dos homens, o resto compete ás larvas.

Para o coval contíguo veio dali a instantes o morador. Era uma nêtinha do velho Oliveira. Só tres annos. Victimára a a tosse convulsa...

Lá ficaram dormindo para sempre, quasi no mesmo leito e a confundirem-se a Desgraça e a Pureza!!

Ennoitecia quando saí do Jardim dos Mortos.

Já se sumira o só e como um arraial que começa a accender-se, principiavam a brilhar mais intensamente, por entre as cruces, as lanternas que encimam as sepulturas! ..

Faro, 10.º 1903.

LYSTER FRANCO.

GAZETILHA



R. I. P.

ROSALINO, FALLECEU!...

(Districto de Faro, ultimo.)

Morreu...! Na campa fria
Repousa o seu bestunto inequalavel!
Escreveu...! Até que um dia
Achou que o dicionario era exgottavel!

Morreu...! O pobre catimpazio
Descanso eterno ficará gosando!
Mas não o victimou fatal balazio!
Quiz Castilho e Garrett ir imitando!

Oh meus adjectivos nunc'ouvidos!
Oh palavras nunca d'antes empregadas!
Oh verbos nunca d'antes conhecidos
Fazei-lhe apotheseos... phosphoradas(!)

Oh Musa! Oh Districto! Oh jornalismo!
Lamentae vossa sorte tão mofina
Procurae orações no cathecismo
E erguei-lhe uma estatua!... manuelina(!)

Oh! simples! Oh gratos! e Oh justos!
Oh! actores do Theatro de Barraca
Respirae, acabaram vossos sustos
Rosalino morreu! Que vá á...

Tavira, 28/10/03.

PAULO AMOR.

TAVIRA

Começaram na segunda-feira os estudos para a nova Avenida.

—Dizia o *Seculo* que não obstante a barra de Tavira dar accesso a embarcações que calem 12 pés de agua, não é possivel em marés baixas a entrada nem mesmo de em barcações pequenas visto o estado de açoramento em que se encontra o rio, tendente a augmentar.

Para obstar a isto vae o sr. ministro da marinha sollicitar ao seu collega das Obras Publicas as necessarias dragagens.

Sabemos que a camara municipal e o nosso representante em cortes muito se interessam por este assumpto.

PADRE-NOSSO DO ACTOR

Ponto nosso que estaes na caia; bem conhecido seja o nosso nome, venha a nós as vossas palavras; mas seja isso feito com vontade, tanto n'esta terra como em qualquer outra, vê que é o pão nosso de cada dia o que nos dá hoje; perdoae as nossas dividas embora nós não as perdoemos aos nossos devedores; não nos deixes cair n'alguma tolice, mas livrae-nos das entalações. Amen.

Uma sportman, que tinha negação absoluta para equitação, andava aprendendo a montar. No fim de tres mezes de picadeiro, perguntou um dia ao mestre:

—Então, tenho feito progressos?

—Eu lhe digo... montar não monta melhor do que no principio, mas, inquestionavelmente, cáe com muito mais graça e elegancia do que cahia.

Pedimos a v. a publicação da seguinte

Declaração

Nós abaixo assignados aquem constou que algum cujas palavras insuspeitas devem ser tidas como oráculo, propála por ruas, beccos, travessas e lojas desta cidade que fazemos parte dum grupo de explicadores recentemente organizado, como se nos tivesse esquecido o preceitudo no § 16 do art.º 5o, do regulamento dos lyceus que nem a todos ás vezes lembra, a não ser que tivessemos uma auctorisação superior com que justificassemos tal procedimento, vimos por esta fórma declarar que taes boatos não passam de gananciosas insinuações e que quem os faz correr não está livre de que lhe seja perdida responsabilidade de tão insidiosas e inexactas affirmações.

Faro, 24 de outubro de 1903.

Joaquim Mendes Cabeçadas.
Carlos Lyster Franco.
Manoel Antonio Rosa.

Conferenciaram hontem com o sr. ministro das obras publicas os srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo e José Teixeira d'Azevedo. A conferencia versou sobre a construcção de uma avenida que dê accesso á estação do caminho de ferro de Tavira e sobre a necessidade e urgencia de se proceder a dragagens no porto d'esta cidade quasi completamente açoreado, o que, além de impossibilitar a navegação, que só se pode fazer com a maré cheia, é extremamente perigoso para a saude publica.

QUEM SUPIERA ESCRIBIR!

(DE CAMPOAMOR)

Escreve-me uma carta, senhor cura?

—«Sei já para quem é...»

Sabe quem é, porque, uma noite escura,

Nos viu aos dois?... —«Olé!»—

Mas... «Não estranho esse embaraço... o frio

Da noite .. a occasião,

Dá-me penna e papel. Bem. Principio:

Meu querido Romão.»

Querido?... Emfim como escreveu... —«Vê lá!

Emendo?... —Não senhor!...

«Que triste vida! .. E' isto assim?» —Será!...

«Que triste vida, amor! ..

Dór, que minha alma, tão saudosa, offendes...»

—Pois já me sabe o mal?—

«Ai! raparigas! .. Para os velhos tendes

O peito de crystal!—

O que é, sem ti, o mundo?... a sepultura!

De ti a luz me vem...»

Apure me essa letra, senhor cura,

Que elle a entenda bem!

«Se o teu affecto o meu já não procura,

Ai como eu vou soffrer!»

—Soffrer, e... nada mais?... Não, senhor cura,

Que em breve vou morrer!

—«Que vaes morrer? E o céo? Queres offendel-o?...»

Ponha... ponha: morrer!

«Morrer não ponho eu!» — Homem de gelo!

Soubesse eu escrever!...

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale

Fazer-me este favor,

Se não lhe escrevo quanto eu sinto, e qual

A força d'este amor?

Oh! diga-lhe, que esta alma em que eu o via,

Em mim não quer estar...

Que não m'afoga o pranto, cada dia,

Por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,

Já os não sei abrir,

E perderam do riso o movimento,

A' força de sentir.

Que os olhos, em que os seus elle fitava,

No fogo da paixão,

Não vendo já quem n'elles se mirava,

Fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos hei soffrido,

A ausencia o mais atroz:

Que vibra sempre e sempre ao meu ouvido

O som de sua voz...

Que, vindo d'elle o meu penar, parece

Um gosó este soffrer!

Ai! quanto eu tinha p'ra dizer!... soubesse...

Soubesse eu escrever!—

—«Amor, tu dás lições a quantos curas

Haja na terra.. Assim

E' escusado saber, n'estas alturas

Nem grego nem latim.»

ALVES CRESPO.

O «HERALDO» MUNDANO

Está em Tavira, a banhos da fontinha de Santo Antonio, acompanhada de sua gentil filha a sr.ª D. Maria Helena Pousão Pereira, esposa do sr. João Lucio Pereira, abastado proprietario de Olhão.

Acompanhada de sua enteada, regressou a Tavira, a sr.ª D. Julia Pessa.

De visita a seu pae, sr. Sebastião da Cruz, esteve em Tavira, o sr. tenente Sebastião da Cruz e sua esposa, retirando para Lisboa.

Retirou para Lisboa o sr. dr. Joaquim Tello.

Está em Lisboa o sr. Antonio Maria Judice Bicker, d'Albufeira.

A mudança d'ares está em Villa Nova de Portimão o sr. Jose Andrade Mascarenhas.

Chegou a Faro de regresso dos Arcos-de-Vale-do-Vez, a sr.ª D. Isilda Conceição de Brito Mendes, esposa do engenheiro, sr. Arthur Mendes.

Esteve em Tavira o sr. João de Souza Medeiros, de Caccella.

Regressou a Lisboa o sr. Damião Contreiras, que se achava em Faro.

De visita a sua estremosa mão esteve em Tavira, a sr.ª D. Maria José de Mattos Pereira, retirando em seguida para Lisboa.

De visita a seu pae, sr. José João do Carmo Vieira, está em Tavira o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico da Mesericordia de Monchique.

Tem estado entre nós os srs Antonio de Paula Serpa, conductor d'Obras Publicas e Brito, desenhador.

Caminho de ferro

Hontem, dia 28, na secretaria da construcção do prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio foram arrematadas as seguintes empreitadas que se achavam annunciadas contendo a ultima ter-raplenagem já no caminho de Tavira a Villa Real, além da ponte que deve ser construida no rio Se-qua.

A primeira foi á praça por réis 8.900.000 e foi arrematada a João Baptista Carvalho, por 6:759.000 réis.

A segunda foi á praça por réis 9.200.000 e foi arrematada a José Florindo Dias, por 5:988.000 réis.

A terceira foi á praça por réis 9.900.000 e foi arrematada a Manuel André Mendonça, por réis 7:390.000.

A quarta foi á praça por réis 9.000.000 e foi arrematada a Manuel Rodrigues Palma, por réis 7:500.000.

A quinta foi á praça por réis 6.700.000 e foi arrematada a Manuel André Mendonça, por réis 4:560.000.

A sexta foi á praça por 6.300.000 réis e foi arrematada a Manuel de Souza, por 4:380.000 réis.

A menos da avaliação nas seis empreitadas 13.423.000 réis.

Foram dadas as convenientes ordens de forma que o acabamento da estação em Villa Real coincida o acabamento da ponte em Tavira.

Poetas

ALÉM!...

Vendo os destroços da lancha
Que o mar na praia desmancha,
Diz o pequenino: — «O' mãe!
E onde é que dorme o pae hoje?»
Ella aponta o mar e foga
Soluçando: — «Além .. além...»

FERNANDO CALDEIRA

DOLORA

(NO TRANSITO D'UMA JOVEN)

Vertido de Campoamor

Carolina, pobre amiga,
Oh! jámais te hei-de olvidar!
—Vede o que o mundo dizia
Quando o enterro ia a passar:

Um padre: «Comece o canto»
O doutor: «Já não padece.»
O pae: «Afoga-me o pranto!»
Amãe: «Meu Deus, se eu moresse!...»

Um rapaz: «Tão enfeitada!»
Um mancebo: «Era tão beila!»
Uma joven: «Desgraçada!»
Uma anciã: «Feliz foi ella!»

«Dorme em paz!» os bons repetem.
«Adeus!» dizem os demais.
Um philosopho: «Um ser de menos.»
Um poeta: «Um anjo mais!»

BULHÃO PATO.

O FILHO

A vida d'elle era uma gargalhada,
A vida d'ella um pranto. Ella chorava
Sob o cruel trabalho que a matava,
Elle ria na tasca enfomçada.

Jamais nos labios d'ella a aza doirada
De um sorriso passou;—jamais na cava
E horrenda face d'elle resvalava
Sequer de um pranto a perola nevada.

Mas Deus que deu á entranha de Maria
O Redemptor dos homens, Deus lhes fez
Uma esmolã:—Deus f.l-os paes um dia:

E ambos, beijando ao filho os niveos pés,
Pela primeira vez ella sorria,
E elle chorou pela primeira vez.

LUIZ GUIMARÃES

Para a vaga da cadeira de mathematica no Lyceu de Faro, determinada pela sahida do sr. dr. Ramos, foi nomeado o sr. dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.

Para rir

Dizia um frade a outro:
—Não torno a emprestar o meu cavallo a ninguem.
—Então porque?
—Porque o emprestei a Frei Caetano e elle tanto o picou, que m'o trouxe feito um Christo.

A esposa — Eu desejava ir fazer compras amanhã. Que tempo annuncia para amanhã o astronomo de Seragoça?

O marido—Chuva, granizo, trovoada e ventania.

Appareceu n'uma estrada o cadaver de um homem cortado aos pedaços.

Na parte que remetteu ao juiz, escreveu o administrador:

«Emquanto V. Ex.ª não chega, indagarei se se trata de um assassinato se de um suicidio.»

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

F. DE OLIVEIRA

O meu primeiro livro de leitura (aprovado oficialmente para uso das escolas). Um livrinho de 62 paginas, profusamente illustrado. Carronado 120 réis.

Em todas as livrarias.

Ricardo de Sá

TRATADO DE CONTABILIDADE

Publicação ás cadernetas semanais de 16 pag. a 70 réis. A Editora, largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

A MULHER

«Das ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mais intensidade, aos sentidos a maxima energia, converte o mundo em paraíso, mas tira delle a mulher, e o mundo será um ermo melancolico; os delictes apenas o preludio do tedio.»

A. HERCULANO

..... sexo genial, delicias, mimo, Afago da existencia, e encantos della. GARRETT.

Alguem ha que tem movido a penna para escrever, que a mulher é incapaz de comprehender elevados pensamentos, e que não tem merecimento intellectual! Como se o genio fizesse escolha de sexo, e a mulher não fôsse habil para cultivar a razão dedicando-se aos estudos, e nem podesse distinguir-se nelles com o mais feliz successo! Porém lá estão os manes de Homero, Virgilio, Tasso, Byron, Plátão e outros vates sublimes que divinizarão suas palavras de ouro ante a admiração e intelligencia commum de tantos seculos que já lá vão, cujas sombras não de vagar eternamente nas azas da immortalidade, sobre as gerações vindouras, que elles destruíram tudo quanto se tinha escripto menos honroso para a mulher; porque nem só ao homem foi dado o estudar e comprehender as grandes questões: tambem entre o bello sexo ha intelligencias capazes de tratar em assumptos importantes e transcendentales, e genios mui sublimes que já têm alcançado um brilhante nome na republica das letras.

E oxalá que o sexo querido continue a progredir na sciencia, e surja do aviltamento em que o tem collocado, para que se dê a devida consideração áquella que nos ajuda a supportar com resignação o peso dos nossos males.

Mulher!—Nome poderoso e cheio de encanto! origem instinctiva das grandes affeições do coração do homem! astro radiante que serve de guia na vereda tortuosa da nossa abreviada existencia! ente caridoso que vae verter uma lagrima sobre a pedra funeraria que esconde os nossos restos mortaes!... Oh! quem te não amará—quando os mais felizes momentos da nossa vida estão embalsamados pela flor da belleza, e pelo brando alento que exhalam os teus suspiros?...

Quem te não adorará—quando o pranto que sae de nossos olhos, ao aperceber qualquer desgraça da vida, váe desaparecer nos teus carinhosos labios?...

Quem te não idolatrará—quando tu, com os teus ternissimos afagos e doces caricias gravas no fundo da nossa alma affectos e ternuras que embalsamam a existencia?... Oh! sim, todos te amarão, porque todos ao contemplar a extensão immensa dos mares em um dia sereno, quando apenas corra uma leve viração, e as vagas se tornem mansas ondas, nas quaes brilhem os fulgidos raios do sol, e entre a espuma côr de leite que parece brincar nas fragas do pelago, qual rouxinol entre as flores, sentirão retratar na phantasia as tuas graças e seducções!

Todos te adoram, por que procurando um campo povoado de arvoredos, e solitario, e ahi escutarem o melodioso canto das aves, o suave murmurar dos regatos desliando por entre os verdes e oscilantes ramos, a imaginação lhes representará a tua sublime formosura!

Todos te idolatrarão, por que deixando voar a vista pelo deserto, observando innumerables encantos que offerece a natureza, em todas as partes, em todas as bellezas magicas que exercem no coração do homem pensador um attractivo incomprehensivel, hão de encontrar a falta de outra belleza, e alli, onde se fitem seus olhos, alli apparecerá fluctuante e vaporosa a tua imagem encantadora...

Mulher! quanto te amo!... Leitor, se um dia me virdes afastar da minha querida patria, com a melancholia pintada no rosto, e que uma lagrima me role pela face, ficae sabendo que o segredo da afflicção que me atormenta, é o ressoar-me no fundo da alma o adeus que dirigi a uma mulher no momento da partida!

Se alguma vez me encontrardes na morada dos mortos, junto ao que são os homens, e que elles não consideram... entregue á desesperação mais profunda, beijando, com os joelhos em terra, a lage de uma sepultura, respeitae o delirio da minha amargura, porque heide estar saboreando a devorada consolação de humedecer com minhas lagrimas as cinzas de uma mulher!

E qual de vós, leitores, ousará dizer que jámais rendeu o coração ao imperio de uma mulher? Folheae, folheae as sublimes obras desses divinos poetas que já ahi citei, e elles vos dirão que a inspiração mais subida e feliz de suas magnificas producções, a flor fragrante e formosa, que innundou de prazer as ultimas sensações de seus auctores, foi a mulher.

A opinião de quem sabe.

A experiencia dos outros servenos geralmente como guia e muito particularmente se essas experiencias são feitas por um pratico que vigia os resultados com olhar observador. As seguintes palavras d'uma parteira são por isso d'um interesse excepcional:



MADAME PEREIRA CORREIA.

303, RUA DIREITA, VILLA NOVA DE GAYA. Illmos. Snres. Eu abaixo assignada tomo a liberdade de lhes dizer que, tendo-me chegado ao conhecimento os maravilhosos resultados obtidos com a Emulsão de Scott, e sendo os meus filhos d'uma compleição muito fraca, julguei opportuno experimentar esse preparado—Emulsão de Scott—e com tão bom resultado que hoje, no exercicio da minha profissão de parteira quando me consultam os paes de creanças fracas, escrophulosas e rachiticas, não posso deixar de lhes recomendar o uso da Emulsão de Scott.

(a) MARIA DA ASSUMPTÃO PEREIRA CORREIA. (Parteira approvada pela Escola Medica do Porto.)

A declaração acima é muito notavel se se considerar a grande extensão que abrange e, demais, não pode haver duvidas que a Emulsão de Scott é um dos remedios alimenticios mais efficazes conhecidos da sciencia medica.

Comprehende-se melhor esse facto quando se souber que a Emulsão de Scott contem oleo de fígado de bacalhau d'uma forma que o torna não só tres vezes mais efficaz, mas tambem saboroso pela combinação com Hypophosphitos de cal e soda.

O oleo de fígado de bacalhau é o alimento que fortalece o corpo quando ministrado sob a forma de Emulsão de Scott e o Hypophosphito actua como tonico: despertam o appetite, acalmam e fortificam os nervos e desenvolvem o cerebro. São tambem um auxiliar importante para o sadio desenvolvimento dos ossos e formação de dentes bons.

A Emulsão de Scott genuina leva gravada em cada frasco a marca de fabrica (veja-se a gravura).

Todas as mais são infimas imitações e contrafacções. Peça-se e obtenha-se o frasco com o homem levando sobre o hombro um grande bacalhau, se se quizer recuperar a saude.



Marca registrada.

Arrenda-se uma horta no sitio de S. Gonçalo, freguezia de S. Pedro da cidade de Faro. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario morador na rua Serpa Pinto n.º 31. (6248)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courella de terra no sitio d. Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Trindade da Franca.—Tavira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas,

cêrca de Santa Barbara no Azinhal e umas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Carrinho de molas. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Tavira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envidraçadas e inteiramente forradas. Antonio José Placido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Tavira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (6275)

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um calão, uma lancha de companhia e um bote de calima.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Tavira. (6270)

Chaille. Perdeu-se na noite de 14 para 15 do corrente, desde a rua da Oliveira até á rua do Correio Velho, um chaille manta de merino preto. Pede-se a quem o encontrou para o entregar n'esta redacção, onde receberá as alviçaras. (6265)

Bengala. No começo de setembro perdeu-se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. N'esta redacção dão-se alviçaras a quem a achou. (6269)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parrelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro.

Lagar e barris. Vende-se. Trata-se n'esta redacção.

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Fazenda em Cacella. Vende-se uma, proximo á Igreja. N'esta redacção se diz. (6256)

CARVÃO DE COKE
160 réis cada 15 kilos
VENDE
JOSÉ ANTONIO PERES ROJO
Rua da Asseca
TAVIRA (6271)

Professora diplomada. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Tavira. (6276)

MERCADO DE GENEROS
DIA 25 DE OUTUBRO

Trigo.....	720	14	litros
Centeio.....	600	»	»
Cevada.....	600	»	»
Milho.....	540	18	»
Fava.....	800	»	»
Grão de bico....	900	»	»
Aveia.....	460	»	»
Feijão.....	1350	»	»

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asocio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

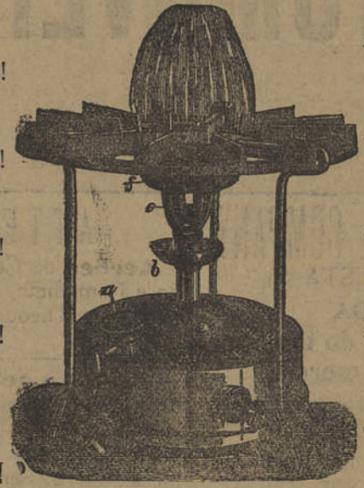
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)



Applicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os apparatus

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA SE já á venda este livro, adoptado oficialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicacção e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolvimento como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1,7000 réis; encadernada, 1,7250 réis; e a fasciculos, 1,7200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRO DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

AO PROFESSORADO

DE

INSTRUCCÃO PRIMARIA

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS

continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

COM O DESCONTO HABITUAL E SEM DESPEZAS DE PORTE

Envia-se o Catalogo com o preço de

TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCCÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS CONFORME O DECRETO DE 12 DE MARÇO DE 1903

BEM COMO NOTA DETALHADA DOS PREÇOS DE

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á

LIVRARIA EDITORA DE M. GOMES

CHIADO, 61 — LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO

(6197)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill.^{mos} Srs.

Desejamos acatular o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado; e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 4.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

CREADA

Precisa-se uma para cozinha em Olhão Ordenado 2\$000 réis. N'esta redacção se diz. (6259)

Alfayate. Encontra-se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officias e aprendizizes, trata-se com José Antunes, rua das Portas de S. Braz, 7.—Tavira. (6257)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequêiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabô. (6258)

ACCÕES Vendem-se da Bias. N'esta redacção se diz. (6226)

Carro de parrelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

ATENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Vendem-se duas fazendas situadas na freguezia de S. Pedro da cidade de Faro sitio da Malvada, juntas ou separadas. Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto n.º 31 (6247)

Bicyclette. Vende-se nma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flôres (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

Vende-se um sophá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

GABÕES D'AVEIRO

São o melhor artigo d'agasalho até hoje conhecido para uma estação rigorosa.

As vantagens que offerecem são immensas:

- 1.º Dispensam o incommodo do chapéu de chuva.
- 2.º Resguardam o pescoco do frio.
- 3.º Protegem a cabeça da chuva e da nebrina. E tanto isto é verdade, que os homens do alto-mar, quando vão á pesca nos seus saveiros, lá levam o seu inseparavel gabão de burel com capuz, e assim agasalhados não temem os terriveis efeitos da chuva e do frio.

No fabrico dos meus bem conhecidos gabões inseri eu grandes aperfeiçoamentos. Todas as catrapianhas são molhadas. Além d'isso, como são cortados com as fazendas desenfestadas, apresentam grande roda e nenhum remendo. Possuem tambem 4 bolsos, cuja existencia só o freguez conhece, fazendo dois d'elles o effeito de luvas, de modo que o individuo chega a casa completamente enxuto e agasalhado, mesmo no mais rigoroso inverno.

Os preços dos meus gabões são de 8\$000, 9\$000, 10\$000 e 16\$000 réis, conforme os tamanhos e as qualidades.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

ALFAYATERIA GOMES
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA (6246)

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, panno para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



TAVIRA

(8031)

GRANDE ECONOMIA POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lençoes de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parocho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corôas de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$300 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA

(6236)

Pipas. Lugar e outros pertences de adega vendem-se. Quem pretender dirija-se a Manuel das Dôres.—Tavira. (6250)

Altesses de seda. Grande variedade em gravatas a 240 réis, na «Perola de Tavira». (6254)

Aveia. Vendem Gomes & Capa, Villa Real de Santo Antonio. (6232)

Armação de loja. Comprá-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas com 8 compartimentos, poço e quintal, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vendedor ambulante de petroleo. (6232)